

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente 2



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente 2



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Inquietações e Proposituras na Formação Docente; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-721-5 DOI 10.22533/at.ed.215191710</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3.Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A observação inicial de Marx sobre a dificuldade especial e inerente à relação escola-sociedade [...] contém uma advertência para não se confiar demais nas possibilidades revolucionárias de um sistema escolar frente à sociedade, da qual é produto e parte, mas, ao mesmo tempo, também para se eliminar todo adiamento pessimista e omissivo de intervir neste setor somente após a revolução, isto é, quando as estruturas sociais já tenham sido modificadas (MANACORDA, 2007, p. 102)

A reconquista do lugar dos professores como intelectuais e como indispensáveis agentes sociais se, como diz Nóvoa (2009a), a formação de professores for devolvida a estes sujeitos.

As inquietações nos movem, e em relação a formação de professores, seja esta inicial ou continuada, nos mostra que ela surge como uma via privilegiada para se constituir uma compreensão que fundamente uma atividade educacional que possa agir pela emancipação, mesmo diante do atual cenário político-social. Defende-se que em meio a um atropelamento de direcionamentos e cerceamentos sobre sua atividade docente, os professores necessitam de uma compreensão consolidada sobre as possibilidades emancipadoras que permeiam sua prática.

Segundo NÓVOA (1992, p. 16), a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estes vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos

para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado por Demo (1996 1997, 2011).

É sabido que diversas entidades manifestam interesse em oferecer aos docentes programas de formação. Penso que tal interesse é legítimo e que certas instituições têm recursos suficientes para se empenharem em determinados tipos de ações de formação. Permito-me, no entanto, afirmar que serão as instituições de ensino superior as que estão mais bem apetrechadas para o fazerem. Sendo estas responsáveis pelos cursos de formação inicial, é no seu âmbito que a sensibilização para formação contínua poderá receber um forte impulso e, sendo encontrados os mecanismos de acompanhamento por parte das instituições formadoras, inegavelmente que os programas de formação por elas organizados poderão ser excelentes desenvolvimentos da formação previamente realizada. Acresce ainda o facto que, sendo a formação inicial de nível superior, parece fazer todo o sentido que a formação contínua tenha igual estatuto. Como terceiro fator adicional, saliento a circunstância de disporem estas instituições de recursos adequados, quer humanos quer físicos, para poderem responder à maior parte das solicitações e necessidades de formação; por outro lado, elas estão implantadas em diversas regiões do país, logo, próximas dos professores e das escolas (TRAVASSOS, 1991, p. 135). Estes argumentos revelam, claramente, que a escola passa a ser considerada também como um espaço formativo, visto que o professor, em situação de profissionalidade no seu próprio ambiente de trabalho, defronta-se com situações conflituosas, contraditórias e experiências diversas, pondo em xeque o saber socialmente construído, edificando novos saberes a partir de sua inserção na prática social escolar. Neste sentido, o professor, ao longo de seu percurso profissional, faz sua descoberta, testa sua hipótese, institui novas práticas, (re) constrói seu saber, propõe novos conceitos, revendo sua análise acerca do mundo (profissional e social) que o cerca, ou seja, constrói novas aprendizagens.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO SEXUAL BRASIL E ALEMANHA: CONFLITOS, CONTRADIÇÕES, APROXIMAÇÕES, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Fernando Sabchuk Moreira Isabel Cristina Correa Cruz Vanessa Cristina Scaringi Andreza De Souza Fernandes Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.2151917101	
CAPÍTULO 2	14
A TECNOLOGIA COMO ORGANIZADOR PRÉVIO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Elines Saraiva da Silva Gomes Elisete Gomes Natário Thiago Simão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.2151917102	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Emerson Clayton da Silva Jatene da Costa Matos	
DOI 10.22533/at.ed.2151917103	
CAPÍTULO 4	37
CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jeane Jhenifer Oliveira de Sousa Lorraine de Souza Ferreira Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2151917104	
CAPÍTULO 5	46
CONHECIMENTO FÍSICO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA GENÉTICA	
Rayssa Ornelas Soares Samyra de Souza Alves Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa da Costa Nicacio	
DOI 10.22533/at.ed.2151917105	
CAPÍTULO 6	58
POSSIBILIDADES (AUTO)FORMATIVAS COM O ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ewerton Leonardo da Silva Vieira Luiz Sanches Neto Luciana Venâncio	
DOI 10.22533/at.ed.2151917106	

CAPÍTULO 7	67
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	
Thays Antonia de Oliveira Lima	
Tífanie da Silva Vieira	
Alzenira de Carvalho Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2151917107	
CAPÍTULO 8	77
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR	
Lilian Rodrigues Martins Pereira	
Aline Cristina Pedrozo Pereira	
Antonio Francisco Marques	
DOI 10.22533/at.ed.2151917108	
CAPÍTULO 9	88
PROPOSTAS DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA A INTERAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ananda Inácia de Meneses Costa	
Kamila Oliveira de Assis	
Sônia Bessa da Costa Nicácio Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2151917109	
CAPÍTULO 10	99
PERFORMANCES DANÇANTES : ESPETÁCULOS DOS SONHOS OU DOS PESADELOS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	
Solange Aparecida De Souza Monteiro	
Vanessa Cristina Scaringi	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Andreza De Souza Fernandes	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Fernando Sabchuk Moreira	
Carlos Simão Cury Corrêa	
Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.21519171010	
CAPÍTULO 11	112
PESQUISA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID	
Maria Aparecida da Silva Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.21519171011	
CAPÍTULO 12	123
A PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE DISCUTIDA ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA “LOJA DE BRINQUEDOS”	
Ana Maria Gimenes Correa Calil	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Letícia Maria Fagundes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.21519171012	
SOBRE A ORGANIZADORA	134
ÍNDICE REMISSIVO	135

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Thays Antonia de Oliveira Lima

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

Tífanie da Silva Vieira

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

Alzenira de Carvalho Miranda

Universidade Estadual de Goiás
Formosa GO

RESUMO: No decorrer da história houve várias transformações no pensamento da sociedade, a criança passa a ter um olhar mais afetivo e social voltado para ela. Assim, as obras literárias começam a ser destinadas às crianças, uma vez que antes liam e apreciavam livros de adultos. O presente estudo relata algumas contribuições que a literatura traz para a educação infantil. Tem como objetivo abordar sobre a importância da literatura no desenvolvimento da ludicidade e socialização da criança. Esta é uma investigação de natureza qualitativa descritiva, realizada durante 05 observações e 08 regências de aula, sendo que 04 foram intervenções educacionais no Estágio Supervisionado da Educação Infantil I. A partir desse momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica para dar respaldo teórico ao estudo. Para o desenvolvimento do referido estudo foram realizadas 04 intervenções

pedagógicas, em uma turma de Maternal II, com o total de 18 crianças, sendo 11 meninas e 07 meninos, em um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Formosa GO. As atividades foram realizadas em prol do desenvolvimento da criança através das obras literárias, contos e dramatização. A cada intervenção realizada foi possível constatar o interesse das crianças pelos livros e suas imagens, e que a literatura traz inúmeros benefícios para o avanço no desenvolvimento intelectual infantil. Elas expressaram com os colegas o interesse pelas obras trabalhadas, pelos usos e costumes dos índios, pela contação de histórias e o prazer em assistir e participar da dramatização apresentada durante a culminância, feita ao ar livre para conclusão do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Obras literárias infantis.

THE IMPORTANCE OF CHILD LITERATURE IN CHILDREN'S DEVELOPMENT

ABSTRACT: Throughout history there have been several changes in the way of thinking of society, insofar as the child starts to have a more affective and social view aimed at her. Thus, literary works begin to be aimed at children, since they used to read and enjoy adult books. The present study reports some contributions that the literature brings to early

childhood education. It aims to address the importance of literature in the development of playfulness and socialization of the child. This is a descriptive qualitative investigation carried out during (five) 05 observations and (eight) 08 classroom regencies, with (four) 04 being educational interventions in the Supervised Internship of Early Childhood Education. From that moment on a bibliographical research was carried out to give theoretical support to the study. For the development of this study, there were (four) 04 pedagogical interventions in a Maternal class, with a total of (eighteen) 18 children, (eleven) 11 girls and (seven) 7 boys, in a Municipal Infant Education Center in the city of Formosa - GO. The activities were carried out for the child's development through literary works, short stories and dramatization. Each intervention made it possible to verify children's interest in books and their images, and that literature has many benefits for advancing children's intellectual development. They expressed with their colleagues an interest in the work done, uses and customs of the Indians, the storytelling, and the pleasure of watching and participating in the drama presented during the culmination, held outdoors to conclude the study.

KEYWORDS: Child education. Children's literary works.

INTRODUÇÃO

O surgimento da literatura infantil deu-se em meados do século XVIII, no momento em que a criança passou a ser considerada diferente do adulto, com necessidades e características próprias. O contato que as crianças possuíam com a literatura era com os livros dedicados aos adultos, pois não possuíam obras dedicadas ao público infantil com linguagem e temas apropriados para elas. Com o passar do tempo foram surgindo obras centralizadas no universo infantil. Segundo Cunha (2006), a literatura infantil no Brasil teve seu início com Monteiro Lobato, com o surgimento da obra, *Sítio do Pica Pau Amarelo*, onde ele explorava a imaginação das crianças.

O referido estudo visa abordar como a literatura pode influenciar no desenvolvimento da criança, a importância na educação infantil e quais os benefícios da literatura para a construção intelectual da criança. O tema foi escolhido a partir das observações em um determinado Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Formosa-GO. Por meio das observações, notou-se que as crianças se interessavam pelo manuseio do livro e sua concentração ao ouvir histórias.

Para tanto, pretende-se analisar como a literatura pode ajudar no processo de desenvolvimento da leitura na criança; despertar o senso crítico desde a infância; apresentação da literatura de forma prazerosa e interessante para as crianças. Abramovich (2003) afirma que o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, livros atuais e curtinhos, poemas e outros mais.

Com efeito, pode-se perceber a importância da literatura, pois desde muito pequenas, as crianças possuem a necessidade de conhecer a sua própria história e é por meio de seus familiares que ela tem a possibilidade de imaginar como foi o seu

nascimento ou os seus primeiros passos. Na Educação infantil é de suma importância instigar o hábito da leitura por meio das histórias, suscitando a imaginação, despertando a curiosidade de encontrar respostas para diversos conflitos que se vive no cotidiano.

A criança é curiosa precisa conhecer o mundo a sua volta, a literatura por meio da contação de história a leva para outros lugares, outra realidade. O professor que conta uma história com prazer, alegria e entusiasmo encanta o olhar das crianças, deixando assim a prática da leitura uma atividade que lhe traz satisfação, prazer e muita alegria. O ideal é que o momento da história seja um momento calmo, prazeroso e de interação entre adulto-criança. Sandroni e Machado, citado por Braga (1988, p. 11), diz que “se a leitura deve ser um hábito, deve ser também fonte de prazer, nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto”

Na infância é o momento em que a criança está construindo os seus aspectos sociais e cognitivos. O ato de “contar história” apresenta a linguagem oral e escrita, fazendo com que ela reconheça a diferença de ambas. O modo que o narrador usa a voz ao contar uma história é capaz de conduzir os pequenos ouvintes a descobrir novos mundos e se sentir como um personagem da história, estimulando a todo o momento a imaginação. Da mesma forma que ajuda a ampliar seu vocabulário, desenvolver a oralidade e resolver conflitos vivenciados. Pode-se perceber tal importância na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) que diz:

A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas. Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas... (BNCC, 2017 p. 37-38).

Incentivar às crianças o hábito de leitura poderá gerar adultos leitores, capazes de ter um olhar crítico sobre o mundo que as rodeia. Segundo Sandroni & Machado (2000, p.12) citado por Braga, “a criança percebe desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer”, quando o educador demonstra valor sobre a importância da leitura, conseqüentemente, a criança assimila que o momento de ouvir ou até mesmo contar uma história é uma atividade importante.

Como diz Marta Moraes (2007, p.27):

[...] ao tomar contato com a literatura infantil, a criança aprenderá não apenas familiarizar-se com a linguagem escrita. Muito mais do que isso, a criança estará formando o modo de pensar, os valores ideológicos, os padrões de comportamento de sua sociedade e ,em especial estará alimentando o seu imaginário.

Conforme os autores citados é possíveis verificar a importância de propiciar momentos de leitura na educação infantil. Ler para crianças é despertar o espírito da imaginação e conduzi-las a um lugar onde elas possam ser protagonistas da história, sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Enfim, a leitura estimulada

desde a educação infantil no momento em que as crianças estão se desenvolvendo intelectualmente, propicia que elas possam, no futuro, ter a linguagem escrita e oral bem desenvolvida, uma geração crítica com uma visão extensa sobre a sociedade em que vivem.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa investigativa de natureza qualitativa. Trata-se de uma intervenção educacional. Refere-se a uma amostra de 18 crianças do Maternal II, com idade entre 2 e 3 anos, sendo 11 do sexo feminino e 07 do sexo masculino, em uma instituição de ensino: Centro Municipal de Educação Infantil, localizada em Formosa GO.

Durante o Estágio Supervisionado de Educação Infantil I, foi solicitado a realização de 5 observações, em diferentes turmas entre berçário e jardim II. A seguir, foram realizadas 8 regências no Maternal II, sendo selecionadas 4 regências para a intervenção educacional desse estudo, com 4 horas cada uma, totalizando 16 horas de intervenção. Para a intervenção foram feitas as seguintes atividades.

Durante as observações verificou-se o interesse que as crianças tinham com os livros, sendo assim durante as regências procurou-se instigar o hábito da leitura por meio de contos literários, encenação com palitoches e dramatização.

As crianças foram avaliadas por meio de atividades lúdicas e em suas atitudes diante dos contos literários, por duas acadêmicas da Universidade Estadual de Goiás, curso pedagogia, campus Formosa.

Para a realização dos estudos foram utilizadas pesquisas bibliográficas, como Literatura Infantil Teoria e Prática de Maria Antonieta Antunes Cunha, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) analisando o campo de experiência que discorre sobre a oralidade e escrita e outras obras que deram base para a realização desse estudo. Logo a seguir apresenta-se uma tabela, constando todas as atividades, os temas escolhidos e os objetivos propostos para a realização do estudo.

Tema	Atividades	Objetivos
Dia do índio	Exibir a vida e o cotidiano dos índios, através de história com imagens e texto.	Valorizar e conhecer a história dos índios, estimulando a imaginação e criatividade.
Branca de Neve e os sete anões	Narração da história (Branca de Neve e os sete anões), estimular a criatividade e imaginação por meio do autorretrato fazendo memória ao espelho da Branca de Neve.	Explorar as contribuições que as histórias infantis trazem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.
João e o pé de feijão	Leitura da história (João e o pé de feijão), debater sobre os acontecimentos da história e comparar com situações do cotidiano.	Contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, por meio da literatura infantil, desenvolver a imaginação e o gosto pelas obras literárias.
Piquenique encantado	Encenação da história do piquenique encantada, questionamentos e em seguida convidar para participar do piquenique.	Desenvolver os aspectos sociais, promovendo a interação entre as crianças, desenvolver a imaginação por meio de contos literários.

Quadro 1: Atividades propostas na intervenção pedagógica.

Fonte: Dados organizados pelas acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas primeiras observações, notou-se que as crianças demonstravam interesse pelos livros e suas imagens, entretanto como ainda não tinham o conhecimento da linguagem escrita elas percebiam que as letras que possuía o livro passavam informações sobre a história. Percebeu-se então que, mesmo pequenas, elas tinham a compreensão da linguagem escrita para a obtenção de conhecimentos, todas apresentavam grande interesse pelas histórias, principalmente, quando a entonação da voz ia se modificando com o decorrer da narração.

A história permite o diálogo de forma natural das crianças com o adulto e até mesmo com outras crianças, e ajuda aquelas que têm dificuldades em se socializar, pois o momento de interação com a história deve ser um momento descontraído e agradável. De acordo com Yunes (1998), precisa-se de um ambiente favorável à leitura que possibilite o nascimento de pessoas que sejam cientes das vantagens de ler.

Na primeira intervenção teve como tema o dia do índio, sendo importante ressaltar a cultura indígena, foi contado como os índios viviam, seus usos e costumes e as suas contribuições para toda a sociedade. Foi feita uma exposição onde tinha comidas típicas, algumas artes que os índios produzem. Após o conto, as crianças pintaram a imagem do índio e também saborearam as comidas típicas. Foi perceptível o interesse que as crianças demonstraram ao ouvir a leitura sobre os usos e costumes dos índios.



Imagem 1: Crianças atentas conhecendo sobre os usos e costumes indígenas.

Fonte: acervo pessoal das acadêmicas.

Na segunda intervenção foi trabalhada a história sobre a Branca de neve e os sete anões. Para dar início, teve um teatro com palitoques sobre conto de fadas alimentando a fantasia das crianças, em seguida, para que elas pudessem enriquecer seu imaginário, foi contado a história novamente por meio do livrão de contos com imagens grandes e gravuras coloridas. O encantamento das crianças foi impressionante, pois com a realização da atividade a todo o momento eles recordavam cenas da história e fazendo questionamentos sobre a bruxa, sobre os anões, etc. Para despertar a criatividade e imaginação das crianças, foi entregue um espelho feito de papel para que elas fizessem seu autorretrato, enfatizando assim que cada um tem sua beleza própria. A história ajuda a criança a lidar com alguns temas importantes, como a inveja, o ciúme, o cuidado que se deve ter consigo próprio e a importância das amizades.

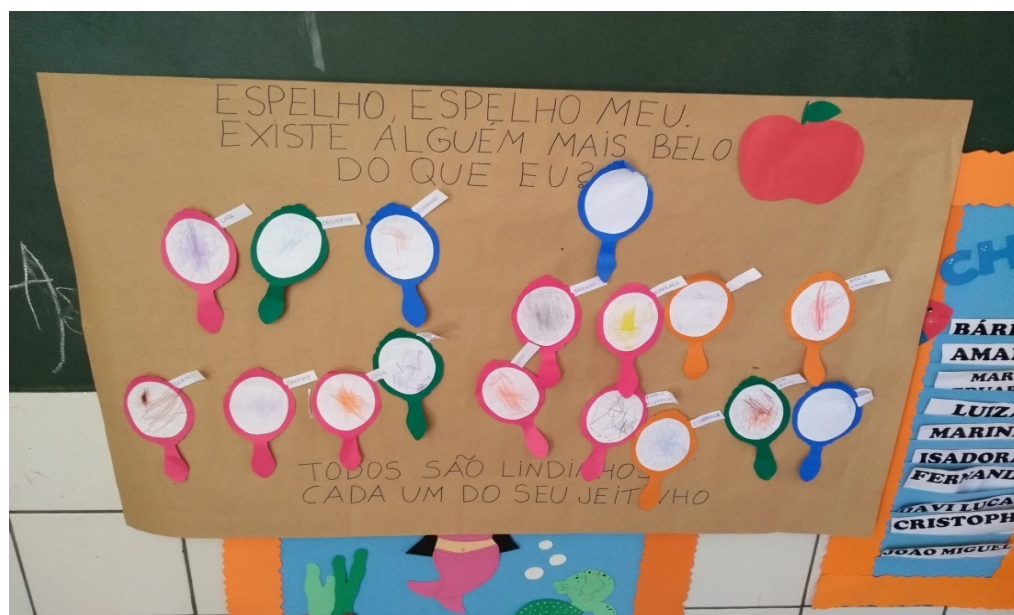


Imagem 2: atividade feita pelas crianças.

Fonte: acervo pessoal das acadêmicas.

Na terceira intervenção o tema abordado foi a história do João e o Pé de Feijão, uma história que enfatiza lições do cotidiano, como a obediência, honestidade e persistência. Após o conto da história, os alunos receberam uma imagem de um castelo para pintar e uma nuvem para colocar algodão, lembrando o castelo do gigante. Como uma forma de estimular o plantio e observações das plantas, cada aluno plantou seu grão de feijão no algodão, para que assim com o passar do tempo eles pudessem perceber o crescimento do grão e despertar o interesse pelo cuidado com o meio ambiente.

A participação e a colaboração de todas as crianças para o desenvolvimento desta atividade permitiu verificar a importância das histórias para a expansão da sua aprendizagem. Foi perceptível a empolgação para a conclusão da atividade, pois assim como na história do João e o pé de feijão, as crianças esperavam ansiosas para acompanhar o crescimento do seu pé de feijão. As histórias permitem a cada criança se sentirem tão importantes quanto os personagens das histórias, é levar a criança para um mundo onde ela é a protagonista da sua história.



Imagem 3: criança realizando a atividade proposta.

Fonte: acervo pessoal das acadêmicas.

Na quarta intervenção foi feita a culminância do trabalho com uma dramatização com o tema sobre “O Piquenique Encantado”. Foi escolhido levar as crianças para o jardim para que as mesmas ficassem ao ar livre, e não somente dentro da sala de aula. As crianças foram organizadas sentadas na grama para que pudesse acompanhar a pequena dramatização de uma adaptação sobre a história do “Piquenique Encantado do Tom”, uma história da autora Carolina Rodrigues. A dramatização aconteceu com todas as personagens fantasiadas, onde tinha a Princesa, a Caipira, a Joanelha e a Palhacinha. Após a encenação, as crianças foram convidadas a participar do piquenique encantado, onde tiveram momentos de brincadeiras, histórias e música. Essa atividade proporcionou um momento de descontração, para que as crianças pudessem desenvolver o aspecto social, promovendo a interação entre elas e desenvolvendo a imaginação através de contos e teatro.



Imagem 4: crianças interagindo com os personagens da dramatização.

Fonte: acervo pessoal das acadêmicas.

A literatura é de suma importância para a construção da personalidade e do desenvolvimento intelectual da criança. Por meio da literatura infantil a criança começa a criar possibilidades para resolver conflitos do seu dia a dia. Uma criança que tem o hábito de ler é capaz de questionar, opinar, refletir e remodelar o seu pensamento. Ter contato com a literatura é instigar nas crianças a imaginação, e, conseqüentemente, elas se mostram com mais confiança para lidar com suas emoções e imaginação, conseguindo assim demonstrar sua realidade por meio da fantasia das histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das intervenções foi perceptível o desenvolvimento das crianças, onde aquelas que demonstravam comportamento de timidez começaram a se expressar, a participar das atividades, a interagir com os colegas e até mesmo fazer questionamentos sobre as histórias. Houve um encantamento das crianças com os livros e suas histórias. Elas queriam se expressar com os colegas sobre o aprendizado ora recebido.

Com efeito, a contação de história possibilita a socialização dos pequenos, o aprendizado lúdico e, principalmente, auxilia no desenvolvimento integral da criança. Uma criança estimulada, desde pequena, por um adulto referência, pode-se tornar um leitor crítico, um ser ativo no seu processo de desenvolvimento e poderá apresentar bons resultados durante a sua vida escolar.

Foi através do presente estudo que se tornou possível constatar que a literatura infantil desenvolve na criança o seu cognitivo, o social e expande a aprendizagem. Permite também o seu desenvolvimento intelectual, de forma lúdica, despertando sua imaginação e criatividade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2003.

BRAGA, Valeria Luisa. **Práticas de Leitura das alunas do curso de Pedagogia da FFPUERJ**. São Gonçalo-RJ, 2009. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/VLB.2009.pdf>. Acesso em: 11-06-2018

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpx, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18ª edição. São Paulo: Editora Ática; 2006.

SILVA, Luciana Spontonda. **A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento de crianças com 4 anos**. Lins-SP, 2009. Disponível em:
<http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33387801840.pdf>. Acesso em: 12-06-2018

YUNES, Eliana. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD; 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 7, 8, 9, 10, 12, 77, 80, 83, 84, 86

Alemanha 1, 2, 4, 5, 9, 10, 13

Aprendizagem significativa 14, 16, 17, 19, 20, 23, 24

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 27, 29, 32, 35, 39, 45, 48, 57, 60, 61, 66, 68, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 98, 104, 110, 111, 113, 114, 120, 122, 124, 125, 126, 132

C

Conhecimento físico 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57

Contexto escolar 77, 78, 79

Criança 4, 8, 9, 11, 17, 29, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

D

Desenvolvimento 5, 8, 11, 12, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 60, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 98, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Desenvolvimento infantil 46, 47, 88, 91, 125

Didática 11, 12, 19, 20, 61, 112, 118, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 132

Direitos humanos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 82, 85

E

Educação física 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 58, 59, 60, 66

Educação infantil 34, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 57, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 95, 98, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Educação sexual 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 134

Ensino de história 112, 117, 119, 122

Experiência pedagógica 58, 59, 65

F

Formação de professores 25, 26, 29, 36, 57, 84, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 133

Futebol 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 118

I

Infância 4, 9, 10, 44, 47, 68, 69, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 106, 125, 128

Interação social 51, 88, 90, 91, 92, 98, 124

Intervenção pedagógica 37, 50, 71, 91, 92, 93

L

Leitura 3, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 115, 116, 118, 121, 129

Lúdico 20, 75, 106, 109, 123, 124, 125, 132

M

Manipulação 16, 40, 46, 48, 51, 52, 55

O

Objeto 2, 17, 19, 23, 46, 49, 50, 51, 52, 56, 94, 106, 107, 115, 117, 119

Obras literárias infantis 67

Organizadores prévios 14, 19, 20, 22, 24

P

Palavras-chave 1, 14, 25, 46, 58, 67, 77, 88, 112, 123

Política pública 1

Práticas docentes 14, 112, 116, 123, 128

Q

Qualificação docente 25

S

Sequência didática 118, 123, 124, 128, 129, 131, 132

T

Tecnologia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 30

Teoria de Piaget 57

V

Violência sexual 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-721-5

